

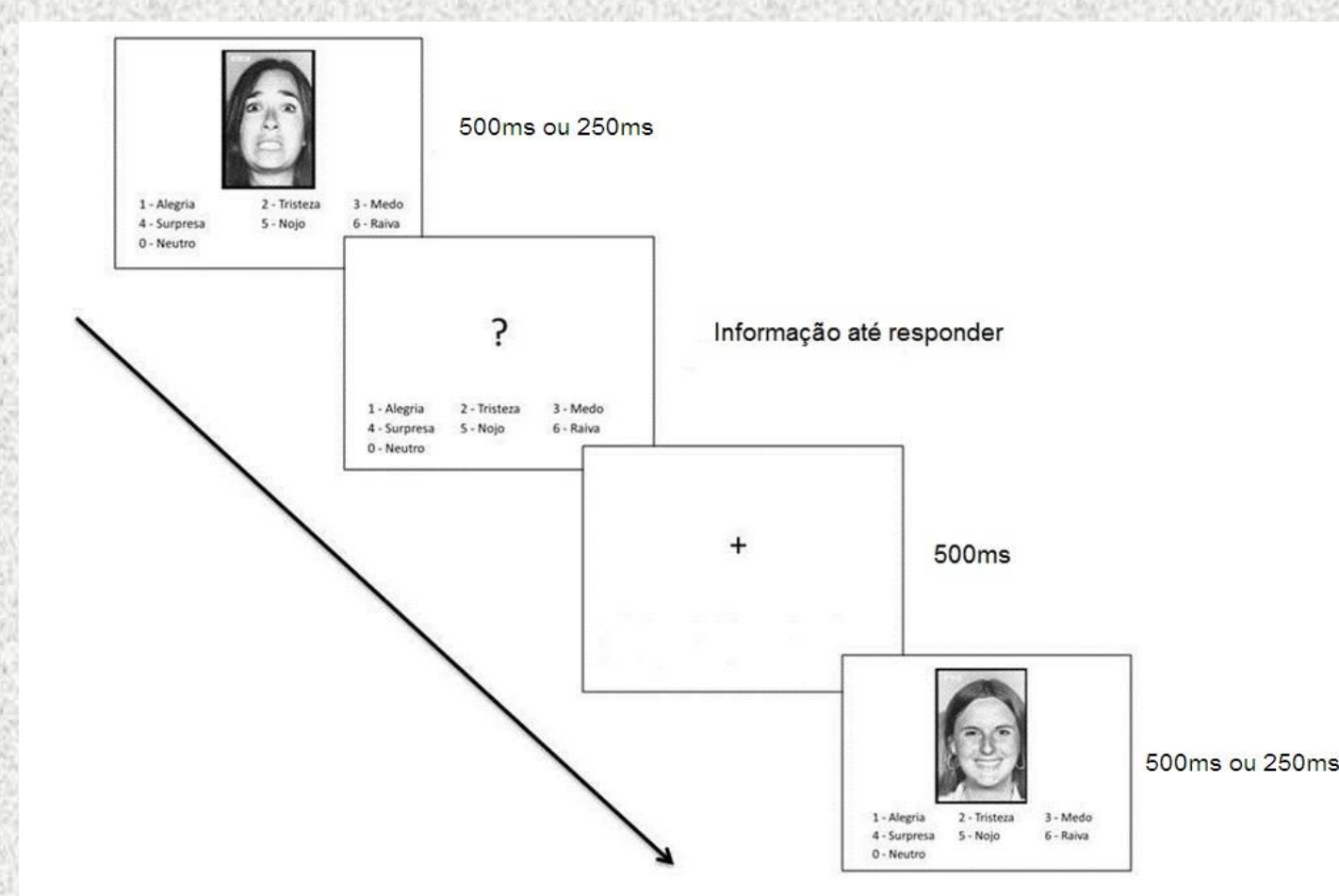
RAFAELLY BOTTEGA PAZZIN COORDENADOR: RODRIGO GRASSI-OLIVEIRA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS

INTRODUÇÃO

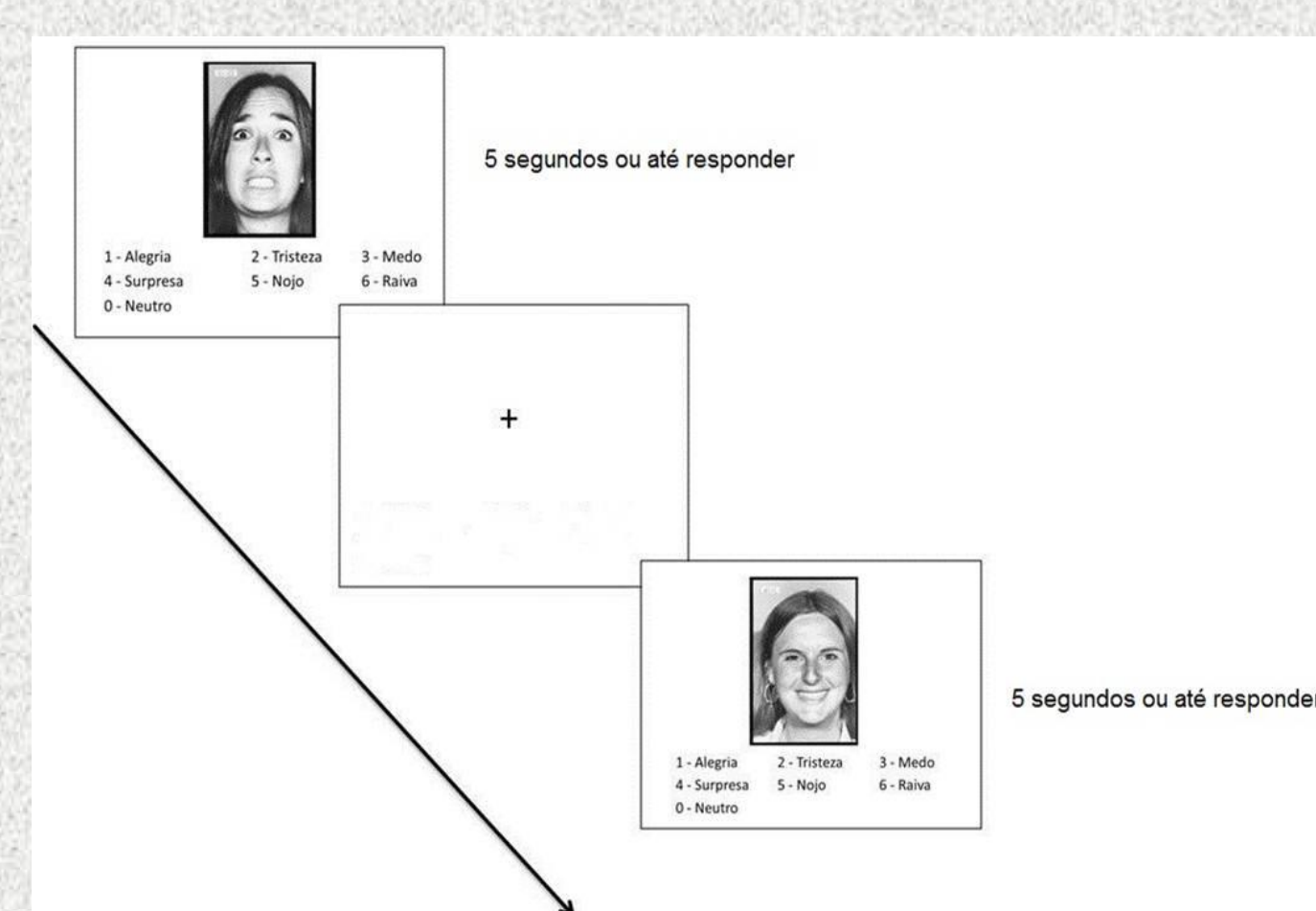
O Reconhecimento de Emoções (RE) é uma habilidade relacionada com o processamento cognitivo e emocional. O RE é uma habilidade adaptativa e está associado positivamente ao sucesso profissional e maior rede de apoio. Alterações em seu funcionamento são associadas a prejuízos sociais, como os apresentados por mulheres usuárias de crack. Esta habilidade tende a desenvolver-se durante a infância e adolescência, sendo vulnerável a exposições precoces ao estresse – característica marcante entre mulheres usuárias de crack.

MÉTODO

Participaram 32 mulheres internadas para desintoxicação do uso de crack. Através do questionário *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ) sobre maus-tratos infantis, as participantes foram divididas em dois grupos: com abuso na infância (CRK+MT, n= 16) e sem abuso na infância (CRK, n= 16). Responderam também ao teste de QI (Vocabulário e Raciocínio Matricial da WASI) e instrumentos diagnósticos (SCID); além de uma tarefa de reconhecimento de emoções em faces, dividida em dois momentos. Na primeira condição, a imagem com o estímulo emocional aparece por 500ms ou 250ms. A imagem some, mas as opções de resposta permanecem na tela até a paciente responder e então, uma nova imagem aparece (anexo 1). Na segunda condição, a imagem é apresentada pelo período de 5s junto com as opções de resposta. No entanto, as opções ficam apenas pelo período de 5s ou até a paciente responder (anexo 2).



Anexo 1



Anexo 2

RESULTADOS

Considerando o valor total do desempenho na tarefa de reconhecimento de emoções, nenhuma diferença significativa foi encontrada. Entretanto, ao observar especificidades de emoções e tempos de exposição, algumas diferenças foram percebidas. O grupo CRK+MT teve um desempenho alterado em reconhecimento de emoções com relação às participantes sem o mesmo histórico. Os resultados indicaram desempenho significativamente inferior para as emoções surpresa, tristeza, raiva e para as faces neutras, nas condições de 500ms e 250ms. Os valores de referência para cada grupo e as diferenças significativas estão representados na Tabela 1.

Apoio Financeiro

| Tabela 1 | CRK+MT (n=16) | CRK (n = 16) | Estatística | p |
|---------------------------|---------------|---------------|------------------|-------|
| | M (DP) | M (DP) | | |
| Idade | 29,29 (6,5) | 31,92 (6,7) | F (1, 30) = 1,57 | 0,217 |
| Anos de estudo | 7,47 (2,62) | 9,4 (3,47) | F (1,30) = 3,765 | 0,059 |
| QI Estimado | 83,34 (16,43) | 89,42 (14,96) | F (1,30) = 1,437 | 0,238 |
| Reconhecimento de emoções | | | | |
| Total | 61,16 (11,63) | 57,53 (10,04) | F (1,30) = 0,888 | 0,354 |
| Total – 5s | 62,94 (15,33) | 62,20 (10,99) | F (1,30) = 0,25 | 0,876 |
| Total – 500ms | 63,08 (10,82) | 56,18 (6,44) | F (1,30) = 6,348 | 0,016 |
| Total – 250ms | 57,44 (16,16) | 54,16 (16,66) | F (1,30) = 0,318 | 0,577 |
| Surpresa – 500ms | 79,14 (24,53) | 64,42 (21,74) | F (1,30) = 4,147 | 0,049 |
| Tristeza – 500ms | 37,50 (25,81) | 18,75 (21,40) | F (1,30) = 5,00 | 0,033 |
| Raiva – 250ms | 70,26 (20,78) | 48,86 (29,35) | F (1,30) = 7,038 | 0,011 |
| Neutro – 250ms | 83,28 (24,84) | 62,90 (24,94) | F (1,30) = 6,825 | 0,013 |

DISCUSSÃO

Conforme os resultados iniciais desse projeto, mulheres usuárias de crack e com histórico de trauma tiveram maiores erros de reconhecimento para as emoções surpresa, tristeza, raiva e faces neutras. Dessa forma, mulheres usuárias de crack e com histórico de maus tratos na infância estariam mais vulneráveis a complicações psicossociais decorrentes do uso da droga.

Como esta função é importante para a adaptação social, como sucesso profissional e maior rede de apoio; mulheres usuárias de crack com histórico de maus-tratos na infância estariam mais expostas a situações de risco de vida e prejuízos psicossociais.

REFERÊNCIAS

- Darwin, C. **The expression of the emotions in man and animals**. London,: J. Murray, 1872. vi, 374 p.
- Ekman, P.; Friesen, W. V. **Facial action coding system**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologist Press, 1978.
- Tractenberg, S. G. et al. **Exposição a trauma e transtorno de estresse pós-traumático em usuárias de crack**. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 61, n. 4, p. 206-213, 2012. ISSN 0047-2085.